

Talvez por acaso

(Manuela de Freitas – Franklin Godinho [Fado Franklin de sextilhas])

Tu dizes que a culpa é minha
Eu acho que a culpa é tua
E vamos ficando assim
Até que um dia à tardinha
Por acaso numa rua
Tu hás-de passar por mim

Com rancor e azedume
Sem razão e sem emenda
Talvez que a gente se insulte
Ou então, contra o costume
Talvez que a gente se entenda
E que o acaso resulte

Por acaso, sem querer
Tu verás que é dessa vez
Que nós fazemos as pazes
O acaso há-de fazer
O que a saudade não fez
E nós não somos capazes

Se a vida nos dá sinais
Quanto mais o tempo passa
De que o amor tem um prazo
Meu amor, nunca é demais
O que quer que a gente faça
P'ra provocar o acaso